



CULTURA ESCOLAR E CURRÍCULO EDITADO¹

Anna Rosa Fontella Santiago². UNIJUI

A pesquisa busca interpretar as prescrições didáticas dos manuais escolares que, a partir da segunda metade do século XX, produzem, nas escolas brasileiras, uma “cultura escolar” que conforma práticas pedagógicas e modelos de sociabilidade representados na dinâmica curricular. Estabelecendo nexos entre o universo simbólico do cotidiano escolar e a cultura produzida pelos materiais didáticos, a pesquisa coloca em discussão a incorporação de linguagens e padrões de comportamento normativos nas relações pedagógicas, tomados como dispositivos curriculares na produção dos sujeitos escolares. Na interpretação das bases epistemológicas que tecem as orientações didáticas endereçadas aos professores dos anos iniciais da educação básica a pesquisa toma como objeto de análise os manuais didáticos amplamente utilizados nas escolas públicas de RS em quatro períodos distintos: a) Período 1950 – 1964: representativo de uma época em que a sociedade brasileira se mobilizava reivindicando a expansão das oportunidades educativas através da escola pública, buscando a desanalfabetização do povo por meio de uma educação que contemplasse a cultura popular ; b) Período de 1970 a 1980 – quando vigora a pedagogia tecnicista implantada pela ditadura militar e as escolas precisam adaptar-se às orientações curriculares oficiais; c) Período de 1980 a 1990: quando o projeto tecnicista do governo militar começa e esgotar-se e o mercado editorial incorpora orientações didáticas com nuances de uma pedagogia crítica discutida nos meios acadêmicos brasileiros; d) Período atual (anos 2007 a 2010) – caracterizado pela preocupação com o baixo rendimento da educação básica que leva a Secretaria de Educação do RS a oferecer “projetos pilotos” para a melhoria do ensino nos anos iniciais, cujos materiais e respectivas orientações são disponibilizados às escolas optantes. Na região da 36 CRE, dos três projeto indicados, o mais aceito e/ou adotado pelas escolas foi o “Alfa e Beto”, desenvolvido pelo Instituto Alfa e Beto e disponibilizado às escolas pela SE, daí porque este material é tomado como representativo desse período para os objetivos desta pesquisa. Em abordagem hermenêutica, os manuais escolares, tomados como objeto de investigação, são interpretados como significantes através dos quais se pode (re)constituir a memória escolar impressa em conteúdos e métodos de ensino que constituem marcas identitárias da escola contemporânea. Resultados : Os resultados até aqui alcançados permitem concluir que, nos contextos diversos da história republicana brasileira as orientações didáticas chegaram aos professores, seja por meio do livro didático, de diretrizes curriculares, ou de orientações pedagógicas oficiais, desobrigando os professores da tarefa de pensar a educação. Esse legado negou a autoridade intelectual do professor, colocando entraves à prática de uma pedagogia crítica que, desde meados dos anos 1980, tenta penetrar nas escolas, seja por meio da pesquisa e das ações acadêmicas, seja através do próprio currículo editado que vai assumindo uma linguagem coerente com as inovações pedagógicas.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI